

Universidade de São Paulo

Faculdade de Saúde Pública

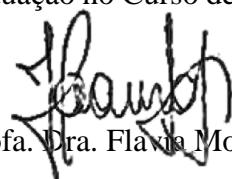
**O impacto do Movimento Empresa Júnior na percepção
das áreas de atuação e perspectivas de carreira de
nutricionistas**

Giovana Soldá Facina

Rafael Zappellini Ávila

Trabalho apresentado à disciplina Trabalho de
Conclusão Curso II – 0060029, como requisito
parcial para graduação no Curso de Nutrição da
FSP/USP.

Orientadora: Profa. Dra. Flávia Mori Sarti.



São Paulo

2024

O impacto do Movimento Empresa Júnior na percepção das áreas de
atuação e perspectivas de carreira de nutricionistas

Giovana Soldá Facina

Rafael Zappellini Ávila

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação
de Nutrição da Faculdade de Saúde Pública da
Universidade de São Paulo.

Orientadora: Profa. Dra. Flavia Mori Sarti.

São Paulo

2024

Dedicamos este trabalho ao Movimento Empresa Júnior, que nos formou enquanto pessoas e profissionais durante os últimos quatro anos.

AGRADECIMENTOS

Por Giovana Facina:

Aos meus pais, Gisele e Marcos, e ao meu irmão, Théo, expresso minha mais sincera gratidão.

Em cada decisão tomada e em cada desafio enfrentado e superado, vocês estiveram ao meu lado, fortalecendo minha determinação e me lembrando de que sempre vale a pena seguir em frente.

À minha família e às amizades que construí ao longo do caminho. Vocês são parte essencial nesta e em todas as outras jornadas que virão, representando força nas horas difíceis e alegria na comemoração de nossas conquistas.

À Nutri Jr. USP e ao Núcleo São Paulo, onde aprendi a ter coragem de sonhar e ousadia de agir.

No MEJ, encontrei um propósito e uma segunda casa. Por quatro anos, vivi experiências transformadoras, criei conexões inesquecíveis e desenvolvi valores que vão me acompanhar por toda a minha vida.

Por Rafael Ávila:

Aos meus pais, Sandro e Simone, e a minha irmã, Ana, expresso meu agradecimento por todo apoio, carinho e incentivo que me possibilitaram superar todos os desafios e chegar até aqui.

À minha família, amigos e todas as pessoas que fizeram parte da minha trajetória ao longo destes anos, por todos ensinamentos, inspirações e exemplos que guiaram e motivaram a minha formação pessoal e profissional.

Ao Movimento Empresa Júnior, minha maior escola, que através da Nutri Jr. USP e do Núcleo São Paulo, marcou a minha vida com paixão, inconformismo e outros valores que (trans)formaram a minha trajetória profissional e que certamente carregarei para o resto da vida.

Por fim, em conjunto, agradecemos nossa orientadora Profa. Dra. Flavia Mori Sarti por sua dedicação, paciência e apoio. Sua orientação foi fundamental para a realização deste trabalho!

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
1.1. ATUAÇÃO DE PROFISSIONAIS NUTRICIONISTAS	8
1.2. O MOVIMENTO EMPRESA JÚNIOR	11
2. OBJETIVOS	14
2.1. OBJETIVO GERAL	14
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
3. MÉTODOS	15
3.1. DELINEAMENTO DO ESTUDO.....	15
3.2. INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	15
3.3. HIPÓTESE.....	16
3.4. ASPECTOS ÉTICOS.....	16
3.4.1. Amostra	16
3.4.2. Riscos	16
3.4.3. Desfecho primário	17
3.5. COLETA DE DADOS.....	17
3.6. ANÁLISE DE DADOS	18
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
4.1. PERFIL DOS PARTICIPANTES.....	20
4.2. PERCEPÇÃO SOBRE AS ÁREAS DE ATUAÇÃO EM NUTRIÇÃO	22
4.3. PERCEPÇÃO SOBRE PERSPECTIVAS DE CARREIRA	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
6. IMPLICAÇÕES PARA PRÁTICA NO CAMPO DA NUTRIÇÃO	31
7. REFERÊNCIAS	32
8. APÊNDICES	37
8.1. INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	37
8.2. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	50

RESUMO

FACINA, Giovana. ÁVILA, Rafael. **O impacto do Movimento Empresa Júnior na percepção das áreas de atuação e perspectivas de carreira de nutricionistas.** [Trabalho de Conclusão do Curso – Curso de Graduação em Nutrição]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP; 2024.

O presente estudo tem como objetivo analisar o impacto do Movimento Empresa Júnior (MEJ) na percepção das áreas de atuação e carreira profissional de nutricionistas no Brasil. A participação em uma empresa júnior durante a graduação possibilita a integração entre a teoria e a prática, desenvolvendo competências técnicas e interpessoais que favorecem a inserção do jovem no mercado de trabalho. A pesquisa foi conduzida por meio da coleta de dados quantitativos e qualitativos através de questionários on-line aplicados a jovens maiores de 18 anos que participam ou participaram do movimento, em qualquer curso de graduação. Com 163 participantes de diversas instituições de ensino superior, a pesquisa revelou que a participação no MEJ amplia o conhecimento sobre áreas emergentes na Nutrição, como marketing, empreendedorismo e indústria de alimentos, em contraste com as áreas tradicionais que predominam no mercado. A participação no MEJ foi percebida como fundamental para a transição ao mercado de trabalho, destacando o desenvolvimento de habilidades fundamentais e uma visão ampliada das possibilidades profissionais. Os resultados reforçam a relevância do MEJ como ferramenta de formação complementar e ponte entre academia e mercado de trabalho, além de destacar a importância de iniciativas universitárias que ampliem o horizonte profissional de estudantes de nutrição, preparando os futuros nutricionistas para um mercado em constante transformação. O estudo contribui para o entendimento do papel do MEJ como catalisador de competências e inovação no campo da Nutrição, incentivando uma abordagem interprofissional e empreendedora.

Palavras chave: nutrição; empresa júnior; profissional de saúde; carreira profissional; mercado de trabalho.

1. INTRODUÇÃO

O tripé do ensino, pesquisa e extensão é um princípio indissociável, conforme estabelecido pelo artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988, sendo dever e missão das universidades brasileiras de articularem cada um desses pilares. Segundo o Plano Nacional de Extensão Universitária, é imprescindível que o aluno, durante sua formação universitária, tenha uma interação com a sociedade, para que ele relate sua formação técnica com os desafios que enfrentará no futuro como profissional (Brasil, 2001).

A extensão universitária é conceituada como qualquer atividade acadêmica que envolva a integração entre a comunidade universitária e a sociedade, por meio de programas, projetos, cursos, eventos e publicações. Tal interação contribui para o desenvolvimento de habilidades práticas e interpessoais fundamentais para a transição do aluno para o mercado de trabalho (Oliveira, 2010).

A inserção dos universitários no mercado de trabalho é um tema de grande relevância, dado o impacto significativo que essa transição exerce na carreira profissional e na vida pessoal dos graduandos. Os jovens universitários brasileiros enfrentam diversos desafios para se inserir no mercado de trabalho, como a falta de experiência e a alta concorrência (Perez et al., 2021).

Dentro deste cenário, o desenvolvimento de habilidades interpessoais, como comunicação eficaz e trabalho em equipe, torna-se tão crucial quanto o domínio do conhecimento técnico específico. Além disso, a globalização e a constante evolução tecnológica demandam dos novos profissionais uma adaptabilidade contínua (Gennari; Albuquerque, 2012).

No contexto da nutrição, a necessidade de uma adaptabilidade contínua não é diferente. O papel do nutricionista sofreu grandes transformações ao longo dos tempos, o que reflete as mudanças das necessidades sociais e avanços científicos na área da saúde (Vasconcelos, 2002). O campo da nutrição expandiu para englobar uma abordagem mais holística da saúde e bem-

estar, não limitando-se apenas a aspectos preventivos e terapêuticos relacionados aos hábitos alimentares, manejo de doenças e as áreas convencionais - Nutrição Clínica, Alimentação Coletiva e Saúde Pública, mas desempenhando papel crucial em políticas públicas, educação nutricional, pesquisa científica, indústria alimentícia, marketing, entre outros (Diez-Garcia; Cervato-Mancuso, 2011).

De acordo com o Conselho Federal de Nutricionistas (CFN, 2017), a maior concentração de profissionais de Nutrição está nas áreas tradicionais, como nutrição clínica, alimentação coletiva e saúde pública, que representam 78,7% do total. Contudo, observa-se um crescimento nas áreas de indústria e marketing, ainda que apresentem percentuais pouco expressivos (2,6% e 1,3%, respectivamente), refletindo a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e inovadora nas equipes de trabalho. A diversidade de conhecimento, experiência e formação potencializa as soluções e torna o trabalho mais dinâmico, holístico e integrado que, além da criatividade na resolução de problemas complexos, estimula uma cultura inovadora, colaborativa e diversa (McKinsey & Company, 2023).

Em contraste com o cenário atual, no século XX o Brasil também enfrentava um contexto socioeconômico marcado por desafios e transformações significativas: o país apresentava uma instabilidade econômica, com altas taxas de inflação, crises financeiras e desemprego (Bresser-Pereira, 1972). Dessa maneira, com o objetivo de acompanhar as demandas da época e estreitar a conexão entre teoria e prática na formação profissional do ensino superior, alunos da Fundação Getúlio Vargas (FGV) fundaram a primeira Empresa Júnior do Brasil (EJFGV), inspirada no modelo já aplicado na França (Bonfiglio, 2006).

A Brasil Júnior, representante das empresas juniores em âmbito nacional, estabelece a empresa júnior como uma associação sem fins lucrativos, gerida exclusivamente por alunos de graduação sob a orientação de professores, prestando serviços e desenvolvendo projetos para clientes reais (Brasil Junior, 2013). Esse modelo educacional, alinhado com o fomento à

pesquisa, ao ensino e à extensão nas instituições de ensino superior, é respaldado pela Lei Nº 13.267, de 6 de abril de 2016, que reconhece e normatiza o funcionamento das empresas juniores no Brasil, fortalecendo o papel dessas organizações na promoção da experiência de mercado para os alunos e no desenvolvimento pessoal e profissional dos membros (Brasil, 2016).

Atualmente, no Brasil, mais de 1600 empresas juniores são federadas ao Movimento Empresa Júnior (MEJ), seguindo as legislações de âmbito nacional e atendendo às normas da Brasil Júnior e das instituições de ensino às quais estão vinculadas (Brasil Junior, 2022).

Nos cursos de Nutrição o MEJ também se faz presente. Hoje em dia, 42 instituições de ensino superior proporcionam a vivência empresarial aos estudantes de nutrição, estimulando o pensamento empreendedor por meio de projetos nas áreas de atuação estabelecidas pelo CFN e habilidades complementares, desenvolvidas nos departamentos de cada EJ, como projetos, administrativo-financeiro, gestão de pessoas, marketing, vendas e presidência.

1.1. ATUAÇÃO DE PROFISSIONAIS NUTRICIONISTAS

Em 24 de outubro de 1939, foi criado o primeiro curso de Nutrição do Brasil, na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. No entanto, a profissão só foi regulamentada em 1967 (ASBRAN, 1991).

Desde então, a formação de nutricionistas no Brasil passou por diversas transformações, destacando-se a criação e as revisões das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) pelo Ministério da Educação, que guiam a formação dos nutricionistas no Brasil, visando garantir a qualidade e abrangência do ensino e preparar profissionais capacitados para atuar em diversas áreas da nutrição. As DCNs determinam que a formação deve ser generalista, humanista e crítica, capacitando o profissional a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com foco na promoção da saúde e na prevenção de doenças. Enfatizam a importância de uma sólida base

científica e técnica, incentivam o trabalho conjunto com outros profissionais da saúde, além do desenvolvimento de competências éticas e sociais, que são fundamentais para a prática profissional em contextos diversos, como clínicas, hospitais, saúde pública, e indústria alimentícia (Brasil, 2001; 2017).

Dessa maneira, as diretrizes trazem que para preparar adequadamente os estudantes para sua futura atuação profissional, as Instituições de Ensino Superior (IES) devem oferecer um ambiente que favoreça o desenvolvimento de competências e habilidades, como atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, e educação permanente.

Essa exigência torna-se ainda mais relevante diante do fato de que, nos últimos anos, o Brasil presenciou um expressivo aumento no número de cursos e faculdades de Nutrição no país, que passaram de 341 em 2010 para 853 em 2023, com um crescimento particularmente acentuado nas regiões Sudeste e Nordeste, que concentram grande parte dessas instituições (INEP, 2023). Essa tendência de expansão destaca a importância de que as IES se adequem às diretrizes para garantir a qualidade do ensino e a formação de profissionais preparados para atuar em um mercado cada vez mais competitivo e diversificado.

Em consequência, o número de nutricionistas formados anualmente também aumentou significativamente, de 9.816 novos profissionais em 2010 para 22.383 em 2023 (INEP, 2023). Esse cenário tem impulsionado um processo gradual de divisão e especialização das funções dentro da profissão, conforme apontado por Vasconcelos e Calado (2011). A demanda por serviços de nutrição em setores como saúde coletiva, esportiva, e principalmente na alimentação coletiva e hospitalar acompanhou tal circunstância (CFN, 2020).

Estudos de Lima e Almeida (2019) indicam que essa diversificação é impulsionada pela valorização da alimentação saudável e pela crescente preocupação com doenças crônicas, o que abriu espaço para a atuação em clínicas particulares, consultorias, e no ambiente digital. O

aumento das políticas públicas voltadas à segurança alimentar e nutricional também tem contribuído para a criação de novas oportunidades de trabalho, especialmente em programas governamentais de saúde pública e educação nutricional. Nesse contexto, o nutricionista se consolida como um profissional essencial em um mercado em contínua expansão.

A expansão significativa dos cursos de Nutrição na última década impulsionou uma crescente diversificação e especialização dos profissionais da área, em resposta à necessidade de adaptação a um mercado de trabalho cada vez mais saturado. De acordo com a Associação Brasileira de Nutrição (ASBRAN, 2021), o aumento no número de instituições de ensino oferecendo graduação em Nutrição contribuiu diretamente para a intensificação da concorrência entre nutricionistas recém-formados, demandando, assim, um investimento maior em qualificações e diferenciais profissionais.

Nesse contexto, a especialização tornou-se um recurso essencial para garantir a inserção no mercado de trabalho e a crescente demanda por profissionais especializados reflete a necessidade de um aperfeiçoamento contínuo para que o nutricionista se mantenha competitivo em um cenário cada vez mais inflado de profissionais (Vasconcelos; Calado, 2011). Essa crescente necessidade de especialização no curso de Nutrição está diretamente relacionada ao aumento no número de nutricionistas desempregados no Brasil.

Na IV Pesquisa Nacional de Empregabilidade de 2024, realizada pelo Instituto Semesp, o curso de nutrição ficou na 7^a posição entre os cursos que mais possuem desempregados, com 22% dos egressos não exercendo algum tipo de atividade remunerada. Neste cenário, a participação no Movimento Empresa Júnior se torna uma importante ferramenta para aumentar significativamente as chances de empregabilidade, uma vez que a partir das experiências práticas durante a graduação permite o desenvolvimento de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho (Oliveira; Andrade, 2019).

1.2. O MOVIMENTO EMPRESA JÚNIOR

Criado na França em 1967 e introduzido ao Brasil na década de 80, o Movimento Empresa Júnior representa uma importante iniciativa de fomento ao empreendedorismo universitário (Brasil Junior, 2013). De acordo com Ferreira et al. (2020), esse movimento tem contribuído significativamente para a formação de líderes e a promoção da inovação nas universidades brasileiras. Além disso, Lopes e Silva (2018) destacam que as empresas juniores desempenham um papel crucial na conexão entre teoria e prática, preparando os estudantes para os desafios do mercado de trabalho.

Um dos benefícios das empresas juniores é proporcionar uma abordagem de educação baseada na filosofia de “aprender fazendo”, na qual os estudantes adquirem conhecimento ao gerenciar estrategicamente uma empresa. Por meio da identificação de oportunidades, do planejamento, da execução e da entrega de resultados, as EJs funcionam como um espaço para o aperfeiçoamento de competências essenciais (Jade, 2019).

Após 35 anos de atuação no Brasil, o movimento continua a se expandir e se consolidar. Em 2023, 1.455 empresas juniores distribuídas por 311 instituições de ensino superior em todo o país impactaram mais de 81 milhões de reais na economia brasileira, que é integralmente reinvestido em educação empreendedora (capacitações, treinamentos, eventos, cursos) e outras melhorias necessárias aos membros (Brasil Junior, 2023).

O faturamento de uma empresa júnior advém de seus projetos de assessoria e/ou consultoria prestados à sociedade na sua área de atuação, sob a orientação dos professores. Esses projetos são oferecidos a diversos tipos de clientes por um valor abaixo da média do mercado, permitindo que o estudante desenvolva o espírito empreendedor e a responsabilidade social (Brasil Junior, 2013).

Segundo relatório do World Economic Forum (WEF) sobre o futuro do trabalho, as habilidades mais esperadas no futuro incluem a resolução de problemas complexos,

criatividade, gestão de pessoas e inteligência emocional. No MEJ, essas competências são postas à prova, à medida que o empresário júnior é desafiado a sair da zona de conforto, liderando equipes, gerenciando projetos reais e negociando com clientes.

De acordo com a Pesquisa de Carreiras, respondida por mais de 4 mil empresários juniores em 2023, algumas das habilidades mais desenvolvidas na EJ são: liderança, iniciativa, pensamento crítico e analítico, resiliência e aprendizagem ativa; o que vai de acordo com as soft skills cuja importância está em crescimento no mercado de trabalho (WEF, 2023).

De acordo com o Índice de Formação Empreendedora (IFE), método desenvolvido para mensurar o aprendizado de habilidades de liderança de um empresário júnior, a proficiência na formação de lideranças em 2023 foi de 75%, evidenciando que ainda há desafios e espaço para melhorias na jornada do estudante durante seu tempo de permanência no MEJ (Brasil Junior, 2023).

Os dados do Censo & Identidade da Rede 2024 revelam um desses desafios: há uma concentração significativa de estudantes em cursos de engenharia e tecnologia, representando 41,75% do total. Engenharias civil, de produção, química elétrica e administração lideram esse cenário. Em contraste, as ciências biológicas apresentam uma participação bem menor, com menos de 6% dos estudantes.

Apesar disso, o Movimento Empresa Júnior busca trabalhar uma finalidade social compartilhada entre todas as partes, o que possibilita um canal de cooperação e suporte (Calegari, 2009). Dessa maneira, os participantes conseguem ampliar sua rede de contatos com diferentes cursos de graduação e com profissionais já atuantes no mercado (Oliveira, 2012).

Tendo isso em vista, o Movimento Empresa Júnior (MEJ) desempenha um papel fundamental na sociedade ao impulsionar o ecossistema empreendedor, proporcionando aprendizado relevante para os estudantes. A extinção do MEJ resultaria em um enfraquecimento da ponte entre o mercado e as universidades, comprometendo a formação prática dos alunos e

a inovação no setor. Além disso, funciona como uma porta de entrada para o mercado de trabalho, oferecendo aos participantes a primeira experiência profissional. Este movimento gera empregos através da capacitação dos jovens e da criação de negócios por pós-juniões, evidenciando sua importância no empreendedorismo brasileiro (Brasil Junior, 2024).

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

O presente estudo tem como objetivo geral analisar a percepção de estudantes universitários que participaram de Empresas Juniores quanto às áreas de atuação e perspectivas de carreira de nutricionistas no Brasil, buscando caracterizar elementos de maior ou menor conhecimento da atuação profissional na área de Nutrição.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos do presente estudo são:

- Identificar a potencial influência do Movimento Empresa Júnior nas escolhas profissionais dos estudantes participantes;
- Avaliar o papel da experiência na empresa júnior na disponibilidade de oferta de vagas no mercado de trabalho;
- Destacar a importância das atividades da empresa júnior na formação em nível de graduação de estudantes no contexto das instituições de ensino superior.

3. MÉTODOS

3.1. DELINEAMENTO DO ESTUDO

O presente projeto de pesquisa é baseado em estudo observacional com delineamento transversal, a partir da coleta de dados de caracterização sociodemográfica seguida por pesquisa de opinião quanto ao papel das empresas juniores em Nutrição na percepção da atuação de nutricionistas no Brasil.

3.2. INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O questionário construído para levantamento das informações junto à amostra populacional de interesse do estudo, operacionalizado em formato *on-line*, é composto por 30 perguntas (Apêndice 1).

O questionário foi dividido em duas seções, sendo a primeira direcionada à caracterização do perfil acadêmico, profissional e socioeconômico dos participantes, utilizando-se o Critério Brasil para análise socioeconômica (ABEP, 2022) e a segunda baseada em questões fechadas quanto às percepções sobre áreas de atuação do nutricionista antes e após contato com Empresa Júnior de Nutrição, utilizando escala Likert de 1 a 5 para mapeamento das mudanças nos conhecimentos de cada indivíduo entrevistado.

A escala Likert é baseada na apresentação de declarações acerca de situações reais ou hipotéticas, cujas respostas são fundamentadas na percepção dos participantes a partir do nível de concordância com afirmações apresentadas, variando de “concordo totalmente” a “discordo totalmente”, sendo método é comumente utilizado na mensuração de opiniões, percepções e comportamentos (Singh, 2006).

3.3. HIPÓTESE

O estudo parte da hipótese de que a participação em uma empresa júnior pode influenciar positivamente a percepção dos estudantes universitários sobre a carreira em Nutrição, ampliando a compreensão das possibilidades de atuação do profissional nutricionista.

3.4. ASPECTOS ÉTICOS

3.4.1. Amostra

A amostra é composta por indivíduos maiores de 18 anos de idade que participaram ou participam atualmente de Empresas Juniores durante a graduação. Os potenciais participantes serão convidados a participar voluntariamente da pesquisa por meio de contato em plataformas digitais (incluindo-se WhatsApp, Telegram e Instagram, entre outros).

A pesquisa é baseada em coleta de dados de forma anônima, por meio de questionário em formato eletrônico, sendo assegurados sigilo e confidencialidade das informações dos participantes. O consentimento de participantes foi obtido por meio de formulário contido na apresentação da pesquisa, sendo necessário que o/a participante assinale sua concordância em participar da pesquisa antes do acesso ao questionário.

Os critérios de inclusão de participantes referem-se à idade superior a 18 anos de idade e experiência prévia ou corrente de participação em empresa júnior ao longo do curso de graduação. Os critérios de exclusão de participantes da amostra referem-se a indivíduos com idade inferior a 18 anos, indivíduos que recusem participação na pesquisa por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em meio eletrônico (Apêndice 2).

3.4.2. Riscos

A participação na pesquisa gera risco mínimo aos(as) participantes, especialmente devido ao tempo necessário para completar o questionário, aborrecimento e/ou cansaço/fadiga

e/ou potenciais desconfortos vinculados à evocação de memórias e reflexões sobre satisfação profissional. Entretanto, é importante destacar que a apresentação do questionário em formato eletrônico por meio de coleta de dados em meio digital foi realizada para minimizar riscos e desconfortos de participantes, incluindo o processo de anonimização do formulário e do banco de dados para evitar identificação do(a) respondente.

3.4.3. Desfecho primário

O desfecho primário do presente estudo refere-se à avaliação da percepção de indivíduos que estão ou estiveram envolvidos em empresas juniores quanto às perspectivas de carreira na área de nutrição, assim como em termos de oportunidades de trabalho e atuação profissional viabilizadas pela participação em empresa júnior.

3.5. COLETA DE DADOS

Em uma primeira etapa da pesquisa, foi realizada revisão de literatura quanto ao histórico e ao papel de nutricionistas e das empresas juniores no Brasil. Foram realizadas buscas em bases de dados bibliográficos, como Scielo, Pubmed, Google Acadêmico e Portal Brasil Júnior, que disponibiliza dados das empresas juniores brasileiras e materiais do Movimento Empresa Júnior. Adicionalmente, dados disponibilizados pelo Ministério da Educação, Conselho Federal de Nutricionistas e relatórios econômicos também foram avaliados para contextualização da temática do trabalho.

A seleção dos artigos foi feita a partir dos títulos, apresentando como critério de análise a temática do artigo, que deveria apresentar pelo menos um dos temas-chave a seguir: nutrição, carreira do nutricionista, empresa júnior e habilidades profissionais. Após seleção dos estudos quanto aos títulos, foi realizada análise por meio da leitura dos resumos, tendo como critério de exclusão materiais sem conexão com temas norteadores do trabalho.

A segunda etapa da pesquisa envolve a coleta de dados junto à amostra populacional de interesse do presente estudo, iniciada após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. O questionário eletrônico disponibilizado em formato on-line para preenchimento dos participantes elegíveis, conforme critérios de inclusão e exclusão, é constituído de 30 perguntas relativas às características demográficas, socioeconômicas e experiência e percepções quanto à atuação profissional de nutricionistas no contexto da empresa júnior, relacionadas no formulário eletrônico após apresentação do TCLE e anuênciada quanto à participação na pesquisa.

Antes da aplicação, o questionário foi testado em um grupo piloto, permitindo ajustes que aprimoraram a clareza e a eficácia das perguntas. A divulgação do link para o questionário ocorreu através das redes sociais, alcançando o público-alvo definido. O período de coleta foi estabelecido de julho a outubro de 2024, com lembretes periódicos enviados para incentivar a participação. A coleta foi encerrada após alcançar um total de 163 respostas válidas.

3.6. ANÁLISE DE DADOS

Os dados coletados junto à amostra populacional de interesse no presente projeto de pesquisa foram utilizados para avaliação das percepções de indivíduos que tiveram em algum momento contato com empresas juniores em Nutrição quanto às áreas de atuação de nutricionistas no Brasil.

Após o término da coleta, as informações foram exportadas para análise estatística na forma de banco de dados. A maioria das respostas categóricas foi organizada na forma de variáveis binárias (0=não; 1=sim). Especificamente no que tange às variáveis de desfecho do presente estudo, relacionadas à mudança de percepção de participantes de empresas juniores sobre a atuação de nutricionistas antes e após contato com Empresa Júnior de Nutrição,

calculou-se um escore de mudança de percepção. Pessoas com escore maior ou igual a 2 foram classificadas como “mudança alta” na percepção.

Foram realizadas análises descritivas relativas à frequência de respostas entre indivíduos entrevistados, utilizando-se informações de caracterização sociodemográfica e demais dados coletados na pesquisa. As respostas às perguntas abertas foram avaliadas por meio de análise qualitativa, buscando-se identificar elementos complementares quanto à opinião dos participantes quanto ao papel do Movimento Empresa Júnior.

Adicionalmente, foram realizadas análises estatísticas para verificação de diferenças estatisticamente significantes entre grupos de participantes, a partir de modelos de regressão por meio do software estatístico Stata.

Em seguida, uma regressão logística foi aplicada na mudança alta na percepção sobre atuação de nutricionistas em relação a várias características dos entrevistados, como sexo, pontuação do critério Brasil, ter cursado nutrição, cargo na EJ, entre outros. Essas análises permitiram verificar hipóteses levantadas inicialmente e ofereceram uma interpretação mais robusta das variáveis com significância estatística.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. PERFIL DOS PARTICIPANTES

A pesquisa contou com a participação de 163 estudantes envolvidos em Empresas Juniores (EJs) de diferentes instituições de ensino superior. Conforme apresentado na tabela 1, a amostra foi composta predominantemente por mulheres (66,87%). Em relação à identidade de gênero, 98,77% dos participantes se identificaram como cis, enquanto 1,23% se identificaram como trans.

Tabela 1. Características sociodemográficas dos participantes da pesquisa. Brasil, 2024.

Características pessoais	%
Sexo	
Feminino	66,87
Masculino	33,13
Identidade de gênero	
Cis	98,77
Trans	1,23
Cor da pele	
Branca	77,91
Parda	11,66
Preta	4,91
Amarela	5,52
Idade*	
22,21	22,21
2,73	2,73
Pontuação Critério Brasil*	
32,72	32,72
9,83	9,83
Classe social	
A	12,27
B1	18,40
B2	28,22
C1	26,99
C2	9,82
DE	4,29

Fonte: Elaboração própria. Obs.: (*) Média e desvio padrão.

Quanto à cor da pele, a maioria dos participantes se identificou como branca (77,91%), seguida por pardos (11,66%), pretos (4,91%) e amarelos (5,52%). A média de idade dos

participantes foi de 22,21 anos, indicando que a maioria está em estágios iniciais de sua formação acadêmica.

A análise socioeconômica, utilizando o Critério Brasil (ABEP, 2022), revelou que 12,27% dos participantes pertencem à classe A, 18,40% à classe B1, 28,22% à classe B2, 26,99% à classe C1, 9,82% à classe C2 e 4,29% à classe D/E. Essa distribuição sugere que as EJs são parcialmente acessíveis a um grupo diversificado, mas ainda assim predominam estudantes de classes sociais com maior potencial de investimento em educação superior.

No que se refere às características profissionais dos participantes da pesquisa, a maioria dos participantes estudam em universidades públicas (80,37%) enquanto 19,63% estão matriculados em universidades privadas. Em relação ao curso, 33,13% dos participantes cursam Nutrição, evidenciando a diversidade de áreas de formação entre os membros das empresas juniores. A maior parte dos participantes ainda está em fase intermediária do curso, com 36,20% faltando de 1 a 2 anos para a formatura e 16,56% prevendo concluir o curso dentro de 6 a 12 meses. Apenas 11,04% já estão formados, o que implicou em uma análise menos robusta quanto às questões relacionadas a pós graduação e atuação no mercado.

Quanto ao tempo de atuação nas empresas juniores, mais da metade dos participantes (52,76%) possui mais de 2 anos de experiência, e 41,10% estão envolvidos há 1 a 2 anos. Um número menor, 6,13%, têm menos de 1 ano de experiência, sendo 1,84% com menos de 6 meses e 4,29% com 6 a 12 meses de participação. Esse perfil difere do encontrado no contexto do MEJ no Brasil, onde cerca de 70% dos empresários juniores têm até 1 ano de envolvimento com as empresas juniores (Brasil Junior, 2024). Dessa forma, o perfil da amostra desta pesquisa parece refletir, em grande parte, a experiência de pós-juniores, ou seja, indivíduos que já saíram da EJ.

Além disso, a maior parte dos participantes ocuparam/ocupam cargos de liderança: 36,20% são presidentes e 25,77% diretores nas empresas juniores. Esses dados corroboram a

literatura que aponta para o papel das empresas juniores como espaços de desenvolvimento de soft skills essenciais, como liderança, resolução de problemas complexos e comunicação eficaz, competências cada vez mais valorizadas no mercado de trabalho (Brasil Junior, 2023; WEF, 2023).

Tabela 2. Características profissionais dos participantes da pesquisa. Brasil, 2024.

Características profissionais	%
Curso superior em universidade	
Pública	80,37
Privada	19,63
Curso de Nutrição	33,13
Tempo para formatura	
Formado	11,04
<6 meses	16,56
6-12 meses	16,56
1-2 anos	36,20
>2 anos	19,63
Tempo de atuação na empresa júnior	
<6 meses	1,84
6-12 meses	4,29
1-2 anos	41,10
>2 anos	52,76
Papel na empresa júnior	
Presidente	36,20
Diretor	25,77

Fonte: Elaboração própria.

4.2. PERCEPÇÃO SOBRE AS ÁREAS DE ATUAÇÃO EM NUTRIÇÃO

A amostra da pesquisa revelou que 93,25% dos participantes tiveram contato com Empresas Juniores de Nutrição, principalmente por meio da participação em eventos conjuntos. No entanto, 33,13% dos respondentes são estudantes do curso de Nutrição, indicando que a percepção sobre as áreas de atuação pode variar entre aqueles que estão mais diretamente envolvidos na área e os que têm contato externo.

Conforme destacado na tabela 3, a análise da mudança na percepção sobre as áreas de atuação do nutricionista, considerando o contato com Empresas Juniores de Nutrição, revela

um panorama diversificado. Os respondentes indicaram um aumento significativo no conhecimento sobre diferentes campos de atuação após essa experiência. Assim, 68,71% dos participantes demonstraram uma percepção ampliada sobre oportunidades no marketing, seguido por 66,87% que reconheceram o potencial de empreendimentos próprios. A atuação na indústria de alimentos foi identificada por 45,40% dos respondentes, enquanto 37,42% relataram um maior entendimento sobre a educação alimentar e nutricional. Outras áreas, como saúde pública (31,29%) e unidades de alimentação e nutrição (31,90%), também mostraram um aumento na percepção.

Tabela 3. Conhecimentos sobre nutrição entre participantes da pesquisa. Brasil, 2024.

Características profissionais	%
Contato com empresa júnior de nutrição	
Sem contato	6,75
Cliente	1,84
Participação conjunta em eventos	49,69
Projeto colaborativo	12,27
Conhecimento de membros	29,45
Mudança na percepção da atuação em nutrição	
Hospital	26,99
Nutrição esportiva	22,09
Consultório	12,88
Unidades de alimentação e nutrição	31,90
Marketing	68,71
Indústria de alimentos	45,40
Empreendimento próprio	66,87
Saúde pública	31,29
Educação alimentar e nutricional	37,42

Fonte: Elaboração própria.

Áreas como consultório (12,88%) e nutrição esportiva (22,09%) apresentaram mudanças menos expressivas, sugerindo que as EJs podem influenciar mais fortemente a compreensão sobre setores menos tradicionais da profissão. Contudo, a predominância das áreas tradicionais ainda representa 78,7% da atuação dos nutricionistas (CFN, 2017), contrastando com o potencial identificado na pesquisa. A análise revela que, embora os

estudantes estejam se tornando mais conscientes das oportunidades emergentes, a formação acadêmica e a estrutura do mercado ainda parecem favorecer os caminhos convencionais.

Isso levanta questões sobre como os cursos de graduação em Nutrição podem evoluir para abranger essas novas áreas de atuação de forma mais efetiva, preparando os futuros profissionais para um mercado em transformação.

A Tabela 4 apresenta *odds ratios* (OR) relacionados à mudança de percepção sobre a atuação em nutrição a partir das variáveis que apresentaram efeito significante. O objetivo dessa análise foi identificar os fatores que mais impactam as percepções dos estudantes de nutrição sobre as áreas em que o nutricionista pode atuar e como esses fatores influenciam sua visão sobre o futuro profissional na área.

Tabela 4. *Odds ratios* relativos à mudança de percepção sobre atuação em nutrição. Brasil, 2024.

Mudança na percepção sobre atuação em nutrição		OR	EP	Sig.	IC 95%
Sexo	(feminino=1)	0,714	0,267		0,344;1,484
Cor da pele					
Branca	(sim=1)	1,728	1,159		0,464;6,437
Parda	(sim=1)	1,575	1,317		0,306;8,109
Preta	(sim=1)	0,727	0,710		0,107;4,929
Idade	(anos)	0,894	0,047	*	0,807;0,990
Critério Brasil	(pontos)	0,992	0,018		0,958;1,028
Universidade pública	(sim=1)	2,047	0,996		0,789;5,310
Curso de nutrição	(sim=1)	1,348	0,580		0,580;3,134
Atuação na área da saúde	(sim=1)	10,067	11,538	*	1,065;95,170
Conhecimento de profissionais de saúde	(sim=1)	8,072	8,413	*	1,047;62,244
<u>Atuação como presidente de empresa júnior</u>	(sim=1)	2,627	1,041	*	1,208;5,713

Fonte: Elaboração própria.

A idade apresentou um impacto significativo na mudança de percepção sobre a atuação profissional em nutrição (OR = 0,894, IC 95%: 0,807-0,990, $p < 0,05$). Isso sugere que a probabilidade de mudança de percepção diminui à medida que a idade aumenta.

A análise da distribuição socioeconômica, representada pelo Critério Brasil, não apresentou significância estatística ($OR = 0,992$, IC 95%: 0,958-1,028, $p > 0,05$). Esse dado pode ser interpretado à luz da literatura, que sugere que, embora a classe social influencie o acesso a oportunidades educacionais (BRASIL JUNIOR, 2022), a participação no movimento pode ajudar a equalizar essa desigualdade, promovendo o desenvolvimento de competências e a inserção em ambientes que favoreçam a mudança de percepção sobre o mercado de trabalho (BRASIL JUNIOR, 2023).

No entanto, a experiência prévia na área da saúde teve um impacto altamente significativo na mudança de percepção sobre a atuação em nutrição ($OR = 10,067$, IC 95%: 1,065-95,170, $p < 0,05$). Esse resultado confirma o papel central da vivência prática na área da saúde, como aponta Diez-Garcia e Cervato-Mancuso (2011), permitindo uma compreensão mais abrangente das possibilidades de atuação do nutricionista. Nesse sentido, a participação em EJs permite que os estudantes, ao lidarem com situações reais, desenvolvam uma visão mais abrangente e empreendedora, enriquecendo sua percepção sobre as possibilidades da profissão, como relatado pelo respondente 41:

Participar do Movimento Empresa Júnior me proporcionou ter uma ampla visão e experiência acerca das possibilidades e habilidades empreendedoras que um nutricionista pode exercer. Acredito que a pesquisa é essencial para que todos entendam o avanço das possibilidades que o movimento consegue nos fazer enxergar e perceber dentro do campo da nutrição.

Assim como, ter contato com profissionais da saúde também foi um fator significativo ($OR = 8,072$, IC 95%: 1,047-62,244, $p < 0,05$), reforçando a importância da colaboração interprofissional. O trabalho em equipe e a troca de experiências com outros profissionais da

saúde são, segundo Vasconcelos (2002), fundamentais para ampliar a atuação em contextos não tradicionais.

Por último, a ocupação do cargo de presidente em uma empresa júnior se mostrou um fator impactante. Dentro do Movimento Empresa Júnior, atuação como presidente não se limita apenas à gestão das atividades e projetos da empresa dentro do próprio curso, mas envolve também a interação com outras EJs de diferentes áreas. Essa interação favorece o desenvolvimento de uma visão mais ampla sobre as possibilidades de atuação de outras áreas, especialmente em contextos interprofissionais.

4.3. PERCEPÇÃO SOBRE PERSPECTIVAS DE CARREIRA

Dos participantes da pesquisa, 105 pessoas estão envolvidas em atividades remuneradas, seja por meio de programas de estágio, atividades no setor privado ou público. Esse número representa 64,4% do total da amostra que já está inserida no mercado de trabalho. Entre os participantes que exercem algum tipo de atividade remunerada (n=105), 100% consideram que a participação no Movimento Empresa Júnior teve um impacto positivo para a inserção no mercado de trabalho, independentemente do cargo ocupado, da duração da participação, do segmento do curso ou do tipo de instituição de ensino superior. A percepção de impacto positivo relatada pelos participantes destaca a relevância do MEJ como catalisador na transição para o mercado de trabalho e na ampliação das possibilidades de atuação profissional, como possível observar no relato do respondente 17:

Acredito que a presença no movimento tenha sido fundamental para o aprimoramento de diversas habilidades fundamentais para o mercado de trabalho (comunicação, trabalho em equipe, trabalho com foco em métricas, responsabilidade, comunicação etc). Além de ter contribuído para uma visão além da faculdade para um mercado que não sabia da existência.

Além disso, entre os participantes que exercem atividades remuneradas, 65 atuam em sua área de formação, 14 não estão atualmente atuando na área mas pretendem ingressar na área no futuro, enquanto 23 não atuam e também não planejam fazê-lo. Este último grupo representa 22,5% dos profissionais que trabalham fora de sua área de formação, alinhando-se aos dados do *Future of Jobs Report 2023* do Fórum Econômico Mundial, que aponta que até 23% dos trabalhadores ocupam cargos fora de suas áreas de formação. Esse fenômeno reflete uma demanda crescente por equipes multidisciplinares e habilidades transferíveis no mercado de trabalho atual (WEF, 2023).

Tabela 5. Área de atuação no mercado de trabalho em relação a graduação dos participantes que exercem algum tipo de atividade remunerada. Brasil, 2024.

Atuação no mercado de trabalho	%
Atua na área de formação	63,7
Não atua e não pretende atuar na área de formação	22,5
<u>Não atua, mas pretende atuar na área de formação</u>	13,7

Fonte: Elaboração própria.

Estes dados indicam uma tendência de que o curso de formação deixou de ser um fator limitante para o desenvolvimento profissional, uma vez que as empresas cada vez mais valorizam equipes multidisciplinares, compostas por profissionais com diferentes formações profissionais e sem um requisito específico de formação, compondo equipes integradas que possam resolver problemas complexos (WEF, 2023; Brasil Junior, 2023). Além disso, a composição de habilidades distintas permite uma abordagem ampla e criativa, cenário que favorece a inovação e adaptabilidade às rápidas mudanças no mercado de trabalho (Hundscheil, 2022). Nesse sentido, a formação inicial tornou-se apenas uma parte do perfil profissional, uma vez que além do conhecimento técnico relacionado à área de atuação, as organizações buscam por profissionais flexíveis, colaborativos e adaptáveis.

Referente à pergunta "Caso você NÃO atue na sua área de formação, você acredita que há necessidade de realizar uma pós-graduação para complementar suas habilidades?" das 104 pessoas que responderam, independente de atuar na área ou não, 88,5% das pessoas sentem a necessidade de iniciar uma pós-graduação para complementar as habilidades profissionais. Dentre estas, 48,1% das pessoas pretendem realizar o curso de pós-graduação dentro da área de formação e 40,4% pretendem realizar fora da área de graduação, de forma a complementar as habilidades e ser um profissional mais qualificado.

Tabela 6. Interesse em realizar pós-graduação fora da área de atuação dos participantes. Brasil, 2024.

Necessidade de realizar pós-graduação	%
Pretende realizar pós-graduação na área de formação	48,1
Pretende realizar pós-graduação fora da área de formação	40,4
<u>Não pretende realizar pós-graduação</u>	11,5

Fonte: Elaboração própria.

Nesse contexto, a pós-graduação surge como uma alternativa fundamental para permitir aos profissionais uma especialização mais flexível e alinhada às novas exigências do mercado, sem a necessidade de uma nova graduação completa. A formação continuada, especialmente em cursos de curta duração e com foco em habilidades específicas, permite que os profissionais se adaptem a áreas emergentes, tornando-os mais capacitados e competitivos (WEF, 2023).

Dessa forma, a participação no Movimento Empresa Júnior oferece aos alunos uma oportunidade única de desenvolver habilidades práticas que transcendem os limites de sua formação acadêmica. Essas competências, como liderança, resolução de problemas, inovação e gestão de equipes, são aplicáveis a diversos setores, permitindo que os profissionais, incluindo nutricionistas, explorem novas áreas de atuação além de suas áreas de formação original. Tal experiência oferece aos egressos da universidade a possibilidade de atuar em campos como gestão, empreendedorismo e indústrias, ampliando suas perspectivas profissionais.

Assim sendo, a educação continuada, como a pós-graduação, torna-se um caminho essencial para a especialização técnica, possibilitando ao profissional adquirir conhecimentos aprofundados em áreas nas quais já possui experiência prática, mas não formação técnica específica (Brasil Junior, 2023). Esse processo de capacitação contínua, aliado à participação no MEJ, contribui para a inserção e consolidação do profissional em novas áreas de atuação, consolidando sua empregabilidade e competitividade no mercado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou explorar a percepção de estudantes universitários que participaram de Empresas Juniores quanto à atuação e perspectivas de carreira de nutricionistas no Brasil, destacando como o envolvimento no Movimento Empresa Júnior contribui para ampliar a compreensão sobre possibilidades profissionais além dos caminhos tradicionais.

Os resultados evidenciaram que a participação no MEJ desempenha um papel significativo na mudança de percepção sobre áreas menos convencionais da Nutrição. Os estudantes relataram uma maior clareza sobre as diversas oportunidades de atuação disponíveis, reconhecendo o potencial da nutrição em setores inovadores e emergentes.

Além disso, a participação no MEJ exerce um impacto positivo na inserção dos universitários no mercado de trabalho, uma vez que favorece o desenvolvimento de habilidades e experiências práticas que ampliam as possibilidades de atuação profissional, incluindo áreas fora da formação acadêmica. Esse fenômeno reflete uma tendência crescente na formação de equipes diversas e multidisciplinares no ambiente corporativo. Neste contexto, a educação continuada emerge como uma estratégia de especialização e diferenciação profissional em um cenário altamente competitivo e a pós-graduação, portanto, é uma importante ferramenta de qualificação e adequação profissional.

Entretanto, algumas limitações devem ser consideradas. A amostra, composta majoritariamente por estudantes em posições de liderança, como diretores e presidentes de EJs, pode ter influenciado os resultados, dado que esses indivíduos, devido ao tempo de envolvimento e maior engajamento no movimento, tendem a possuir uma visão mais abrangente e estruturada sobre o mercado de trabalho. Isso pode ter gerado um viés nos dados, uma vez que os resultados podem refletir a opinião de um grupo mais engajado e experiente, tornando-os menos representativos da percepção geral de todos os estudantes. Além disso, a escassez de produções acadêmicas sobre o tema de empresa júnior, especialmente na área da

saúde e nutrição, dificultou a comparação dos achados com outros estudos, evidenciando a predominância de pesquisas focadas em áreas como engenharia e gestão.

Apesar dessas limitações, os resultados reforçam a EJ como uma ferramenta que potencializa a carreiras de seus egressos e, com isso, a necessidade de uma formação acadêmica mais flexível e interdisciplinar, capaz de acompanhar as novas demandas do mercado de trabalho, capacitando os nutricionistas para atuar não só nas áreas tradicionais, mas também em outros setores.

6. IMPLICAÇÕES PARA PRÁTICA NO CAMPO DA NUTRIÇÃO

Referente às implicações do presente estudo para a prática no campo de atuação em Nutrição, a participação no Movimento Empresa Júnior proporciona experiências complementares à formação acadêmica do nutricionista, promovendo o desenvolvimento de habilidades e competências que possibilitam ampliar as áreas de atuação do profissional, além de fortalecer a ética profissional e a responsabilidade durante a sua formação.

Nesse contexto, é fundamental que as instituições de ensino incentivem e integrem espaços como esses no tripé de ensino, pesquisa e extensão. As Empresas Juniores oferecem um ambiente privilegiado para o aprendizado prático, permitindo que os estudantes desenvolvam competências como criatividade, liderança e adaptabilidade, fundamentais para atender às complexidades do mercado atual. O incentivo à participação contribui para a formação de nutricionistas mais completos e capacitados para atuar de forma criativa e colaborativa em diferentes contextos profissionais.

7. REFERÊNCIAS

ASBRAN - Associação Brasileira de Nutrição. Histórico do Nutricionista no Brasil, 1939

a 1989: **Coletânea de Depoimentos e Documentos. São Paulo:** Atheneu, 1991. 444p

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA (ABEP). **Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB).** São Paulo: ABEP, 2022. Disponível em: https://www.abep.org/criterioBr/01_cceb_2022_eng.pdf [Acesso em: 27 maio 2024].

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTRIÇÃO. **Panorama do mercado de trabalho em Nutrição.** São Paulo: ASBRAN, 2021.

BONFIGLIO, Regiane. **A importância da Empresa Júnior na formação profissional de Geografia.** Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Geografia) - Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2006.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília: Presidência da República, [2016]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm [Acesso em: 27 maio 2024].

BRASIL. **Lei nº 13.267, de 06 de abril de 2016.** Brasília, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Extensão Universitária.** Brasília: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC, Edição Atualizada, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES n.º 5, de 7 de novembro de 2001. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Nutrição.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 15 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES n.º 6, de 18 de dezembro de 2017. **Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Nutrição.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 15 ago. 2024.

BRASIL JÚNIOR. **Movimento Empresa Júnior: Impacto e Expansão. Relatório Anual 2023.** Disponível em: www.brasiljunior.org.br. Acesso em: 11 ago. 2024.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **Desenvolvimento e crise no Brasil: 1930-1983.** São Paulo: Editora 34, 2003. p. 45.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS JUNIORES. **Censo & identidade: Relatório 2014 - Censo EJ & identidade.** Brasília, 2014. Disponível em: https://uploads.brasiljunior.org.br/uploads/cms/institutional/file/file/2/Censo_Identidade_2014_-_VF.pdf [Acesso em: 28 maio 2024].

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS JUNIORES (BRASIL JÚNIOR). **Conceito Nacional de Empresa Júnior.** São Paulo: Brasil Júnior, 2013. Disponível em: <https://uploads.brasiljunior.org.br/uploads/cms/institutional/file/file/5/CNEJ.pdf> [Acesso em: 28 maio 2024].

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS JUNIORES (BRASIL JÚNIOR).

Relatório de Legado 2022. Brasil Júnior, 2022.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS JUNIORES (BRASIL JÚNIOR).

Relatório de Legado 2023. Brasil Júnior, 2023.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS JUNIORES (BRASIL JÚNIOR). **Censo & Identidade da Rede 2024.** Brasil Júnior, 2024.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS JUNIORES (BRASIL JÚNIOR).

Relatório do Futuro do MEJ. Brasil Júnior, 2024.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS (CFN). **Inserção profissional dos nutricionistas no Brasil.** Brasília: CFN, 2017. Disponível em: https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2017/03/CFN_Insercao_profissional_dos_Nutricionistas_no_Brasil_2017.pdf [Acesso em: 27 maio 2024].

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS (CFN). **Relatório de Atividades. 2020.**

Disponível em: <https://www.cfn.org.br>. Acesso em: 15 ago. 2024.

DIEZ-GARCIA, R.W.; CERVATO-MANCUSO, A.M. **Formação de recursos humanos em Nutrição: novas competências para novos desafios.** Revista de Nutrição, v. 24, n. 6, p. 857-868, 2011.

FELDHAUS, Diego Calegari. **Planejamento estratégico em rede: criação e aplicação de um modelo na Brasil Júnior.** Florianópolis: UFSC. Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Administração, 2009

FERREIRA, J. M.; OLIVEIRA, R. A.; COSTA, L. S. **Impactos do Movimento Empresa Júnior na Formação de Líderes no Brasil.** Revista de Educação Superior, v. 5, n. 2, p. 75-90, 2020.

GENNARI, A.; ALBUQUERQUE, C. **Globalização e reconfigurações do mercado de trabalho em Portugal e no Brasil.** Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 27, n. 79, p. 65-79, jun. 2012.

HUNDSCHELL, J. **The effects of diversity on creativity: a literature review and synthesis.** *Applied Psychology*, 2022. Disponível em: <https://iaap-journals.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/apps.12365>. Acesso em: 18 ago. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da Educação Superior 2023.** Disponível em: <https://www.gov.br/inep>. Acesso em: 1 nov. 2024.

JADE (European Confederation Of Junior Enterprises). **JADE Annual Report 2018/2019.** 2019.

LIMA, S. A.; ALMEIDA, F. S. **Evolução da Inserção do Nutricionista no Mercado de Trabalho Brasileiro.** Revista Brasileira de Saúde e Nutrição, v. 15, n. 2, p. 85-98, 2019.

LOPES, A. R.; SILVA, T. R. **A Contribuição das Empresas Juniores na Educação Empreendedora no Brasil.** Jornal Brasileiro de Educação e Empreendedorismo, v. 12, n. 3, p. 102-120, 2018.

MCKINSEY & COMPANY. **A diversidade importa cada vez mais: o valor do impacto holístico.** McKinsey & Company, 2023. Disponível em: <https://www.mckinsey.com/featured-insights/destaques/a-diversidade-importa-cada-vez-mais-o-valor-do-impacto-holistico/pt> [Acesso em: 27 maio 2024].

OLIVEIRA, M. A. F.; ANDRADE, L. C. R. **Movimento empresa júnior: contribuições para a formação de alunos em um curso de licenciatura em Ciências Biológicas.** Anais VI CONEDU, VI Congresso Nacional de Educação, 2019. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA_1_ID2953_18082019150003.pdf. Acesso em: 18 mai. 2024.

OLIVEIRA, P. R. H. DE. **Extensão universitária: conceitos e práticas.** Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 1, n. 1, p. 10-22, jan./jun. 2010.

OLIVEIRA, R. M. **Mercado de trabalho para nutricionistas: um estudo sobre a saturação e as novas áreas de atuação.** Brasília: Editora Nutrição, 2019.

PEREZ, G. et al. **A inserção de jovens recém-formados no mercado de trabalho.** *Convibra Conference*, 2021. Disponível em: <https://convibra.org/publicacao/21187/>. Acesso em: 28 mai. 2024.

RAFAEL, Sandra Sueley; OLIVEIRA, Luiza Rodrigues. **Empresa Júnior: uma Cultura Empreendedora Capaz de Fortalecer o Elo entre Universidade e Comunidade.** Revista Fluminense de Extensão Universitária. Vassouras, v.2, n.1, jan/jun.,2012

SEMESP. **IV Pesquisa Nacional de Empregabilidade. São Paulo: Instituto Semesp**, 2023. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/pesquisas/iv-pesquisa-nacional-de-empreabilidade/>. Acesso em: 28 set. 2024.

SINGH, Y. K. **Fundamental of research methodology and statistics**. New Delhi: Newage International Ltd., 2006.

VASCONCELOS, F. DE A. G. DE CALADO, C. L. DE A. **Profissão nutricionista: 70 anos de história no Brasil**. Revista de Nutrição, v. 24, n. 4, p. 605-617, 2011.

VASCONCELOS, F. DE A. G. DE. **O nutricionista no Brasil: uma análise histórica**. Revista de Nutrição, v. 15, n. 2, p. 127-138, ago. 2002.

WORLD ECONOMIC FORUM. ***Future of Jobs Report 2023***. Geneva: World Economic Forum, 2023. Disponível em: <https://www.weforum.org/reports/the-future-of-jobs-report-2023>. Acesso em: 5 nov. 2024.

8. APÊNDICES

8.1. INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O impacto do Movimento Empresa Júnior na percepção das áreas de atuação e perspectivas de carreira de nutricionistas.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(A) Sr(a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa: "O impacto do Movimento Empresa Júnior na percepção das áreas de atuação e perspectivas de carreira de nutricionistas".

A

JUSTIFICATIVA, OS OBJETIVOS E OS PROCEDIMENTOS:

A pesquisa tem como objetivo analisar o potencial impacto do Movimento Empresa Júnior na carreira profissional de nutricionistas.

A partir das respostas ao questionário, pretendemos avaliar como a participação no Movimento Empresa Júnior influencia a percepção das áreas de atuação disponíveis para nutricionistas, assim como as oportunidades disponíveis aos profissionais da área da Nutrição.

As respostas serão coletadas e analisadas sem permitir a identificação do(a) respondente, sendo utilizadas para estudo do papel do Movimento Empresa Júnior na promoção da carreira profissional de nutricionista.

Sua participação consistirá na resposta do questionário contendo 30 perguntas sobre sua vivência na universidade e na empresa júnior, assim como algumas características pessoais. O tempo estimado para responder o questionário é em torno de 10 minutos.

DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS:

A participação na pesquisa gera risco mínimo aos(as) participantes, especialmente devido ao tempo necessário para completar o questionário, aborrecimento e/ou cansaço/fadiga e/ou potenciais desconfortos vinculados à evocação de memórias e reflexões sobre satisfação profissional.

Entretanto, destacamos que o questionário e a pesquisa foram construídos de forma a minimizar quaisquer riscos, incluindo o processo de anonimização do formulário e do banco de dados para evitar identificação do(a) respondente.

Em termos de benefícios, a pesquisa deverá gerar conhecimentos quanto ao papel do Movimento Empresa Júnior nas perspectivas de carreira de profissionais na área de Nutrição. Ademais, os participantes da pesquisa terão acesso aos resultados do estudo.

Além dos riscos e benefícios tradicionalmente observados em pesquisas presenciais, é importante destacar potenciais riscos e benefícios característicos das pesquisas conduzidas em ambiente virtual. Em vista de limitações das tecnologias utilizadas, é possível que ocorram interrupções no preenchimento do questionário durante a realização da entrevista, em vista de problemas relativos à infraestrutura de provisão de internet.

O acesso aos dados da pesquisa é direito dos(as) participantes. Assim, após a finalização da pesquisa, os resultados serão divulgados via e-mail aos(as) participantes que consentirem com a coleta de dados e solicitem envio de seus resultados.

A equipe envolvida na execução da pesquisa buscará preservar total confidencialidade das respostas dos participantes, entretanto, há potenciais riscos referentes à confidencialidade decorrentes de possíveis ataques cibernéticos, cuja proteção está fora do alcance dos pesquisadores.

**FORMA DE
ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA:**

A pesquisa será realizada de forma voluntária e gratuita, assim, não há pagamentos por ser voluntário(a) e não há necessidade de nenhum gasto para participação na pesquisa. Os participantes da pesquisa têm direito ao acompanhamento e assistência por parte dos integrantes da equipe de pesquisa para prevenção dos riscos e garantia dos benefícios decorrentes do estudo, assim como acompanhamento posterior ao encerramento e/ou interrupção da pesquisa.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO:

O(A) Sr(a) será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. O(A) Sr(a) é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a sua recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de qualquer benefício. O Sr. possui garantia ao direito a indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa que absorverá qualquer gasto relacionado garantindo assim não oneração de serviços de saúde. Os pesquisadores irão tratar a sua identidade com respeito e seguirão padrões profissionais de sigilo, assegurando e garantindo o sigilo e confidencialidade dos dados pessoais dos participantes da pesquisa. Seu nome, ou qualquer material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. O(A) Sr(a) não será identificado(a) em nenhuma publicação resultante deste estudo.

Ao assinalar a opção “Aceito” a seguir, você registrará seu consentimento em participar da pesquisa. O envio das respostas à equipe de pesquisa será considerado anuênctia quanto à inclusão dos dados no estudo. Caso discorde de alguma questão obrigatória apresentada no questionário, o(a) Sr(a) pode deixar de responder à pesquisa.

Caso aceite em participar, você receberá eletronicamente uma **cópia assinada** deste termo de consentimento livre e esclarecido.

O estudo poderá ser interrompido mediante aprovação prévia do CEP quanto à interrupção ou quando for necessário, para que seja salvaguardado o participante da pesquisa.

É importante que o(a) Sr(a) guarde uma cópia do termo de consentimento livre e esclarecido em seus arquivos.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. E-mail *

2. **DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE DA PESQUISA:** Eu (por favor, inclua seu nome completo a * seguir)

3. Endereço de email (por favor, inclua seu email) *

4. Fui informada(o) dos objetivos da pesquisa acima mencionada de maneira clara e detalhada e * esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações para motivar minha decisão, se assim o desejar.

Os pesquisadores Giovana Soldá Facina e Rafael Zappellini Ávila certificaram-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais e que somente os pesquisadores terão acesso.

Também sei que caso existam gastos, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa. Em caso de dúvidas poderei chamar os pesquisadores Giovana Soldá Facina e Rafael Zappellini Ávila nos telefones: (19) 98228-1400 e (49) 99979-0078.

O Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo também poderá ser consultado para dúvidas/denúncias relacionadas à Ética da Pesquisa e localiza-se na Av. Dr. Arnaldo, 715, Cerqueira César - São Paulo, SP, horário de atendimento: de segunda a sexta-feira, das 9h às 12h e das 13h às 15h telefone, (11) 3061-7779, e-mail: coep@fsp.usp.br, que tem a função de implementar as normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, aprovadas pelo Conselho Nacional de Saúde.

Para maiores informações sobre os direitos dos participantes de pesquisa poderá também consultar a Cartilha dos Direitos dos Participantes de Pesquisa elaborada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), que está disponível para leitura no site: http://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/img/boletins/Cartilha_Direitos_Participantes_de_Pesquisa_2020.pdf

Ao clicar no botão abaixo, o(a) Senhor(a) concorda em participar da pesquisa nos termos deste TCLE. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador.

Marcar apenas uma oval.

Li, comprehendi e concordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, aceitando assim participar desta pesquisa.

INFORMAÇÕES PESSOAIS

5. Qual seu sexo biológico? *

Marcar apenas uma oval.

- Homem
- Mulher
- Prefiro não declarar

6. Qual sua identidade de gênero? *

Marcar apenas uma oval.

- Homem cis
- Homem trans
- Mulher cis
- Mulher trans
- Prefiro não responder
- Outro: _____

7. Qual sua cor de pele/etnia? *

Marcar apenas uma oval.

- Amarela
- Branca
- Parda
- Preta
- Indígena
- Outro: _____

8. Qual sua idade (em anos)? *

9. Por favor, indique a quantidade dos itens listados a seguir que você tem em sua casa. *

Marque todas que se aplicam.

	0	1	2	3	4 ou +
Banheiros	<input type="checkbox"/>				
Trabalhadores domésticos	<input type="checkbox"/>				
Automóveis	<input type="checkbox"/>				
Computador	<input type="checkbox"/>				
Lava louça	<input type="checkbox"/>				
Geladeira	<input type="checkbox"/>				
Freezer	<input type="checkbox"/>				
Lava roupa	<input type="checkbox"/>				
DVD	<input type="checkbox"/>				
Microondas	<input type="checkbox"/>				
Motocicleta	<input type="checkbox"/>				
Secadora de roupas	<input type="checkbox"/>				

10. Indique o nome da universidade que cursou ou cursa (onde teve ou tem contato com o Movimento Empresa Júnior). *

11. A universidade que cursou ou cursa é:

Marcar apenas uma oval.



Privada



Pública



Outro:

12. Indique a graduação que cursou ou cursa na universidade. *

13. Atua ou conhece alguém que atue na área da saúde? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, atuo na área da saúde
- Não, não atuo na área da saúde, mas conheço alguém que atua
- Não, não atuo na área da saúde e não conheço ninguém que atua

14. Quanto tempo falta para você se formar (finalizar a graduação)? *

Marcar apenas uma oval.

- Já sou formado
- Menos de 6 meses
- Entre 6 meses a 1 ano
- Entre 1 a 2 anos
- Mais de 2 anos

15. Caso já esteja formado, você faz ou fez alguma pós-graduação? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, faço/fiz pós-graduação na minha área de atuação
- Sim, faço/fiz pós-graduação fora da minha área de atuação
- Não, não faço/fiz pós-graduação

16. Qual o nome da Empresa Júnior que participa ou participou?

17. Qual cargo você exerce ou exerceu na Empresa Júnior? *

Marcar apenas uma oval.

- Presidente
- Diretor(a)
- Gerente
- Coordenador(a)
- Assessor(a)
- Membro(a)
- Outro: _____

18. Quanto tempo você participou da Empresa Júnior? *

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 6 meses
- De 6 meses até menos de 1 ano
- De 1 ano até menos de 2 anos
- 2 anos ou mais

19. Durante sua participação no Movimento Empresa Júnior, você teve algum contato com alguma * Empresa Júnior de Nutrição?

Marcar apenas uma oval.

- Sim, participei de uma Empresa Júnior de Nutrição
- Sim, tive contato com uma ou mais Empresas Júniores de Nutrição
- Não, não tive contato com nenhuma Empresa Júnior de Nutrição

20. Como ocorreu seu contato com a Empresa Júnior de Nutrição? *

Marcar apenas uma oval.

- Não tive contato com nenhuma Empresa Júnior de Nutrição
- Fui cliente de uma Empresa Júnior de Nutrição
- Participei de eventos do Movimento Empresa Júnior com membros de uma Empresa Júnior de Nutrição
- Participei de um projeto colaborativo com membros de uma Empresa Júnior de Nutrição
- Conheci pessoas que participavam uma Empresa Júnior de Nutrição

21. Você está trabalhando atualmente? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, tenho vínculo de trabalho formal no setor privado (CLT, MEI, PJ, etc.)
- Sim, tenho vínculo de trabalho formal no setor público (concursado, estatutário, comissionado, etc.)
- Sim, tenho trabalho informal
- Sim, estou em um estágio
- Não estou trabalhando atualmente, pois estou na graduação ou pós-graduação
- Não estou trabalhando atualmente, mas estou buscando vaga
- Não estou trabalhando atualmente e não estou procurando emprego

22. Caso você esteja trabalhando, atua na sua área de formação? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, atuo na minha área de formação
- Não, não atuo na minha área de formação, mas pretendo atuar futuramente
- Não, não atuo na minha área de formação e não pretendo atuar

23. Caso você NÃO atue na sua área de formação, você acredita que há necessidade de realizar *
uma pós-graduação para complementar suas habilidades?

Marcar apenas uma oval.

- Sim, gostaria de realizar uma pós-graduação na mesma área de minha formação original
- Sim, gostaria de realizar uma pós-graduação fora da minha área de formação
- Não, não gostaria de realizar uma pós-graduação

PERCEPÇÕES

24. Você acredita que sua passagem pela Empresa Júnior contribuiu para ter oportunidades no *
mercado de trabalho?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

25. Por favor, avalie as afirmativas a seguir de 1 (discordo totalmente) até 5 (concordo totalmente), * considerando suas percepções sobre a atuação de nutricionistas ANTES de ter contato com uma Empresa Júnior de Nutrição.

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A atuação de nutricionistas é limitada à indicação de dietas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Nutricionistas têm oportunidades de empreender e/ou trabalhar em empresas privadas com fins lucrativos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Nutricionistas têm oportunidades de empreender e/ou trabalhar em empresas privadas sem fins lucrativos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Nutricionistas têm oportunidades para trabalhar no setor público.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

26. Quais áreas de atuação de Nutricionistas você conhecia ANTES do seu contato com a Empresa * Júnior de Nutrição? Assinale quantas alternativas sejam aplicáveis.

Marque todas que se aplicam.

- Não tive contato com Empresa Júnior de Nutrição
- Nutrição hospitalar
- Nutrição esportiva
- Atendimento em consultório
- Nutrição em restaurantes (controle de qualidade, desenvolvimento de cardápios, etc.)
- Marketing nutricional
- Indústria de alimentos (controle de qualidade, desenvolvimento de produtos, etc.)
- Empreendedorismo em Nutrição (empresa/negócio/consultoria relacionada à nutrição)
- Nutrição em saúde pública (posto de saúde, hospital público, políticas públicas, etc.)
- Educação alimentar e nutricional (escolas, empresas, centros de cuidado com idosos, etc.)

27. Por favor, avalie as afirmativas a seguir de 1 (discordo totalmente) até 5 (concordo totalmente), * considerando suas percepções sobre a atuação de nutricionistas DEPOIS de ter contato com uma Empresa Júnior de Nutrição.

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A atuação de nutricionistas é limitada à indicação de dietas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Nutricionistas têm oportunidades de empreender e/ou trabalhar em empresas privadas com fins lucrativos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Nutricionistas têm oportunidades de empreender e/ou trabalhar em empresas privadas sem fins lucrativos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Nutricionistas têm oportunidades para trabalhar no setor público.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

28. Quais áreas de atuação de Nutricionistas você conhecia DEPOIS do seu contato com a Empresa Júnior de Nutrição? Assinale quantas alternativas sejam aplicáveis.

Marque todas que se aplicam.

- Não tive contato com Empresa Júnior de Nutrição
 - Nutrição hospitalar
 - Nutrição esportiva
 - Atendimento em consultório
 - Nutrição em restaurantes (controle de qualidade, desenvolvimento de cardápios, etc.)
 - Marketing nutricional
 - Indústria de alimentos (controle de qualidade, desenvolvimento de produtos, etc.)
 - Empreendedorismo em Nutrição (empresa/negócio/consultoria relacionada à nutrição)
 - Nutrição em saúde pública (posto de saúde, hospital público, políticas públicas, etc.)
 - Educação alimentar e nutricional (escolas, empresas, centros de cuidado com idosos, etc.)

29. Como sua percepção das áreas de atuação de nutricionistas mudou após seu contato com a Empresa Júnior de Nutrição? *

Marque todas que se aplicam.

- Ampliou minha compreensão sobre diferentes áreas de atuação de nutricionistas (hospitais, clínicas, escolas, etc.)
 - Ampliou minha compreensão sobre diferentes setores de atuação de nutricionistas (setor público, setor privado, etc.)
 - Percebi a importância do empreendedorismo no campo da nutrição
 - Não percebi mudanças significativas na minha percepção
 - Outro:

30. Você gostaria de deixar algum comentário adicional sobre sua percepção da atuação de nutricionistas, sua participação no Movimento Empresa Júnior e/ou a pesquisa?

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

8.2. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

O(A) Sr(a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa: “O impacto do Movimento Empresa Júnior na percepção das áreas de atuação e perspectivas de carreira de nutricionistas”.

A JUSTIFICATIVA, OS OBJETIVOS E OS PROCEDIMENTOS:

A pesquisa tem como objetivo analisar o potencial impacto do Movimento Empresa Júnior na carreira profissional de nutricionistas.

A partir das respostas ao questionário, pretendemos avaliar como a participação no Movimento Empresa Júnior influencia a percepção das áreas de atuação disponíveis para nutricionistas, assim como as oportunidades disponíveis aos profissionais da área da Nutrição.

As respostas serão coletadas e analisadas sem permitir a identificação do(a) respondente, sendo utilizadas para estudo do papel do Movimento Empresa Júnior na promoção da carreira profissional de nutricionista.

Sua participação consistirá na resposta do questionário contendo 30 perguntas sobre sua vivência na universidade e na empresa júnior, assim como algumas características pessoais. O tempo estimado para responder o questionário é em torno de 10 minutos.

DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS:

A participação na pesquisa gera risco mínimo aos(as) participantes, especialmente devido ao tempo necessário para completar o questionário, aborrecimento e/ou cansaço/fadiga e/ou potenciais desconfortos vinculados à evocação de memórias e reflexões sobre satisfação profissional.

Entretanto, destacamos que o questionário e a pesquisa foram construídos de forma a minimizar quaisquer riscos, incluindo o processo de anonimização do formulário e do banco de dados para evitar identificação do(a) respondente.

Em termos de benefícios, a pesquisa deverá gerar conhecimentos quanto ao papel do Movimento Empresa Júnior nas perspectivas de carreira de profissionais na área de Nutrição. Ademais, os participantes da pesquisa terão acesso aos resultados do estudo.

Além dos riscos e benefícios tradicionalmente observados em pesquisas presenciais, é importante destacar potenciais riscos e benefícios característicos das pesquisas conduzidas em ambiente virtual. Em vista de limitações das tecnologias utilizadas, é possível que ocorram interrupções no preenchimento do questionário durante a realização da entrevista, em vista de problemas relativos à infraestrutura de provisão de internet.

O acesso aos dados da pesquisa é direito dos(as) participantes. Assim, após a finalização da pesquisa, os resultados serão divulgados via e-mail aos(as) participantes que consentirem com a coleta de dados e solicitem envio de seus resultados.

A equipe envolvida na execução da pesquisa buscará preservar total confidencialidade das respostas dos participantes, entretanto, há potenciais riscos referentes à confidencialidade decorrentes de possíveis ataques cibernéticos, cuja proteção está fora do alcance dos pesquisadores.

FORMA DE ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA:

A pesquisa será realizada de forma voluntária e gratuita, assim, não há pagamentos por ser voluntário(a) e não há necessidade de nenhum gasto para participação na pesquisa. Os participantes da pesquisa têm direito ao acompanhamento e assistência por parte dos integrantes da equipe de pesquisa para prevenção dos riscos e garantia dos benefícios decorrentes do estudo, assim como acompanhamento posterior ao encerramento e/ou interrupção da pesquisa.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO:

O(A) Sr(a) será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. O(A) Sr(a) é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a sua recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de qualquer benefício. O Sr. possui garantia ao direito a indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa que absorverá qualquer gasto relacionado garantindo assim não oneração de serviços de saúde. Os pesquisadores irão tratar a sua identidade com respeito e seguirão padrões profissionais de sigilo, assegurando e garantindo o sigilo e confidencialidade dos dados pessoais dos participantes da pesquisa. Seu nome, ou qualquer material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. O(A) Sr(a) não será identificado(a) em nenhuma publicação resultante deste estudo.

Ao assinalar a opção “Aceito” a seguir, você registrará seu consentimento em participar da pesquisa. O envio das respostas à equipe de pesquisa será considerado anuêncio quanto à inclusão dos dados no estudo. Caso discorde de alguma questão obrigatória apresentada no questionário, o(a) Sr(a) pode deixar de responder à pesquisa.

Caso aceite em participar, você receberá eletronicamente uma **cópia** assinada deste termo de consentimento livre e esclarecido.

O estudo poderá ser interrompido mediante aprovação prévia do CEP quanto à interrupção ou quando for necessário, para que seja salvaguardado o participante da pesquisa.

É importante que o(a) Sr(a) guarde uma cópia do termo de consentimento livre e esclarecido em seus arquivos.

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE DA PESQUISA:

Eu, _____, e-mail _____ fui informada(o) dos objetivos da pesquisa acima mencionada de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações para motivar minha decisão, se assim o desejar.

Os pesquisadores Giovana Soldá Facina e Rafael Zappellini Ávila certificaram-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais e que somente os pesquisadores terão acesso. Também sei que caso existam gastos, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa. Em caso de dúvidas poderei chamar os pesquisadores Giovana Soldá Facina e Rafael Zappellini Ávila nos telefones: (19) 98228-1400 e (49) 99979-0078.

O Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo também poderá ser consultado para dúvidas/denúncias relacionadas à Ética da Pesquisa e localiza-se na Av. Dr. Arnaldo, 715, Cerqueira César - São Paulo, SP, horário de atendimento:

de segunda a sexta-feira, das 9h às 12h e das 13h às 15h telefone, (11) 3061-7779, e-mail: coep@fsp.usp.br, que tem a função de implementar as normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, aprovadas pelo Conselho Nacional de Saúde.

Para maiores informações sobre os direitos dos participantes de pesquisa poderá também consultar a Cartilha dos Direitos dos Participantes de Pesquisa elaborada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), que está disponível para leitura no site: http://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/img/boletins/Cartilha_Direitos_Participantes_de_Pesquisa_2020.pdf

Ao clicar no botão abaixo, o(a) Senhor(a) concorda em participar da pesquisa nos termos deste TCLE. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador.

Li, comprehendi e concordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, aceitando assim participar desta pesquisa.